

MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma análise à luz da produção científica¹

E-mail:
salomaoneves2@gmail.com
marciatsaeger@yahoo.com.br

Salomão Neves Filho², Márcia Maria de Medeiros Travassos
Saeger³

RESUMO

Apresenta pesquisa em andamento que tem por objetivo analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos. A realização desta pesquisa encontra justificativa diante da relevância do mapeamento de competências enquanto ferramenta capaz de identificar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à realização das atividades em quaisquer segmentos organizacionais. No âmbito da Ciência da Informação, a atuação dos profissionais da informação deve estar alinhada às demandas da sociedade contemporânea, sendo fundamental identificar as competências destes profissionais na atualidade. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, apoiada em uma análise bibliométrica. Faz uso da abordagem quantitativa para a descrição e análise dos indicadores bibliométricos de produção e de ligação. Pretende, a partir dos resultados alcançados, identificar as abordagens conceituais sobre mapeamento de competências no âmbito da ciência da informação, bem como evidenciar possíveis direcionamentos quanto à atualização ou desenvolvimento de novas competências do profissional da informação.

Palavras-chave: Mapeamento de competências; Ciência da Informação; Produção científica; Análise bibliométrica.

ABSTRACT

It presents ongoing research that aims to analyze the scientific production on competency mapping in the field of Information Science using bibliometric indicators. The justification for this research lies in the relevance of competency mapping as a tool capable of identifying the knowledge, skills, and attitudes necessary for carrying out activities in any organizational sector. In the field of Information Science, the role of information professionals should be aligned with the demands of contemporary society, making it essential to identify the competencies of these professionals today. Regarding the methodological procedures, the research is classified as exploratory and descriptive, supported by bibliometric analysis. It employs a quantitative approach for the description and analysis of bibliometric production and linkage indicators. The aim, based on the results obtained, is to identify the conceptual approaches to competency mapping in the field of information science, as well as to highlight possible directions for updating or developing new competencies for information professionals.

Keywords: Competency mapping; Information Science; Scientific production; Bibliometric analysis.

¹ Projeto de dissertação apresentado e aprovado em banca de Qualificação realizada em 28/09/2023. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

² Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Especialização em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de João Pessoa. Graduação em Administração pela UFPB.

³ Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB). Graduação em Administração pela UFPB. Licenciatura em Matemática pela Universidade Paulista (UNIP/SP). Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, vinculada à linha de pesquisa Ética, gestão e políticas de informação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação tem por característica primordial o rápido acesso à informação por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que passaram a fazer parte do cotidiano dos sujeitos em suas relações pessoais, sociais, culturais e profissionais. Nesse cenário de modernização, transformação digital e intensa competitividade, o acesso à informação se torna um direito fundamental, destacando-se a necessidade de recuperá-la facilmente, para posterior acesso, compartilhamento e uso.

Ribas e Ziviani (2007, p. 50) argumentam que a partir do reconhecimento do acesso à informação enquanto um direito dos sujeitos, é preciso pensar nos meios e condições para esse acesso, tornando-se “imprescindível a presença do profissional da informação para atuar nos aspectos da produção, organização e uso da informação, visando não apenas o acesso, como a apropriação dessa informação”. Esta perspectiva sobre a atuação deste profissional revela a importância de estabelecer as habilidades e saberes que ele deve desenvolver, ou seja, identificar as competências do profissional da informação.

Para Maximiano (2019), em meio às diferentes definições para o termo, a competência pode ser entendida como um conjunto de capacidades que permitem o exercício de uma função ou atividade dentro do que é esperado. Nesse contexto, o mapeamento das competências fará emergir as competências organizacionais e as competências profissionais necessárias ao exercício de cada função.

Diante do exposto, a perspectiva da competência está relacionada ao somatório de conhecimentos, habilidades e atitudes que definem o desempenho dos indivíduos no trabalho. A esse respeito, Fleury e Fleury (2001, p. 185) entendem que o conceito de competência “é pensado como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas”.

Considerando que o profissional da informação tem a função de compreender e atender às necessidades de informação dos usuários, levando em consideração o contexto social, cultural e organizacional em que estão inseridos (Nunes; Araújo, 2011), o mapeamento de competências deste profissional será de significativa relevância para identificar as competências organizacionais e profissionais necessárias ao exercício de sua função.

Ao abordar a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, Valentim (2000) identifica três grandes grupos: o primeiro, o mercado informal tradicional, composto pelas bibliotecas públicas, escolares, as universitárias, bibliotecas especializadas, arquivos e museus. O segundo grupo é composto pelo mercado informacional existente não ocupado, a exemplo das editoras e livrarias, bancos e os provedores de internet. Já o terceiro grupo é composto pelo mercado informacional/tendências. Para Valentim (2000), este grupo tem forte atuação nos centros de informação, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais e nos portais de conteúdo de acesso à internet.

Sampaio (2010) direciona o termo unidade de informação (UI) para esclarecer que são organizações que realizam atividades voltadas à gestão de informações em variados suportes, físicos ou digitais, com o objetivo de fornecer produtos e serviços de informação aos usuários. Como sinônimos de UI, é possível encontrar na literatura termos como centro de documentação, centro de informação ou serviço de informação. Ao se referirem às unidades de informação tradicionais, sejam arquivos, bibliotecas ou centros de documentação, Bedin e Vianna (2021) apontam que esses espaços informacionais têm como cerne as organizações cuja missão principal é a prestação de serviços de informação à sociedade.

Destarte, o profissional da informação atuante nas unidades de informação deverá contribuir na contextualização da informação, o que é essencial para garantir que ela seja útil e

relevante para quem a utiliza. Por conseguinte, a atuação deste profissional está diretamente relacionada às habilidades e competências adquiridas ao longo de sua carreira.

A atuação do profissional da informação, em atendimento às exigências inerentes à sociedade da informação, encontra estreita ligação com o papel social da Ciência da Informação (CI), que, a partir de sua vertente interdisciplinar, vem se consolidando como uma disciplina que investiga os processos e a dinâmica da informação (Ribas; Ziviani, 2007).

Reforçando o contexto social, Zammataro *et al.* (2021) relatam que o paradigma social na CI está voltado para as possibilidades de busca de conhecimento entre os sujeitos, ao mesmo tempo em que se volta para a construção da sociedade. À vista disso, a informação como produto de uma construção social é percebida sob uma perspectiva mais ampla, na medida em que o acesso - ou a falta dele - poderá influenciar diretamente nas questões relacionadas ao desenvolvimento dos sujeitos e ao exercício da cidadania. Esta concepção reforça a importância da atuação do profissional da informação na sociedade contemporânea, atuação esta que é dependente da correta identificação de suas competências para que se tenha resultados mais efetivos.

Nesse âmbito, a realização de estudos sistemáticos da produção científica sobre o tema permite o estabelecimento de um panorama sobre a abordagem pesquisada, além da identificação de possíveis tendências ou lacunas de pesquisa. Por conseguinte, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: **Como a temática do mapeamento de competências vem sendo abordada nas pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação?**

Para responder à questão central da pesquisa, tem-se por objetivo geral **analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação a partir de indicadores bibliométricos**. Foram delineados os seguintes objetivos específicos para a pesquisa: a) Descrever os indicadores bibliométricos de atividade das pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no Portal de Periódicos CAPES e na BRAPCI, na área da Ciência da Informação; b) Evidenciar as redes de termos e citações estabelecidas a partir das pesquisas analisadas; c) Identificar as abordagens conceituais sobre o mapeamento de competências na Ciência da Informação à luz das pesquisas analisadas.

A pesquisa encontra justificativa, sob o aspecto acadêmico, por ser capaz de revelar como o mapeamento de competências no âmbito da CI pode ocorrer em diferentes espaços de atuação do profissional da informação. Além disso, do ponto de vista científico, o panorama apresentado na pesquisa pode contribuir para a atualização dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação relacionados à área da CI, oferecendo, por consequência, oportunidades de atualização sobre a temática na formação acadêmica de futuros profissionais da informação.

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS FRENTE ÀS DEMANDAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Abordar o termo informação torna-se uma atividade de extrema complexidade, devido à diversidade conceitual encontrada na literatura. Para Braman (2009 *apud* Saeger; Pinho Neto, 2020), a informação é associada a diferentes visões, dentre elas um recurso, uma mercadoria, um agente de intervenção no processo decisório ou uma força constitutiva da sociedade. Esta última associação à compreensão da informação apresenta estreita ligação com o paradigma social da CI, pois, segundo Araújo (2014, p. 70), o conceito de informação ligado à dimensão social diz respeito à "inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos".

Esta concepção da informação enquanto um fenômeno social, ou uma força constitutiva – e resultante – da sociedade denotam sua importância, sendo, portanto, o cerne da sociedade da informação. Para Neves (2010, p. 51), “a sociedade da informação é um conceito em evolução que vem alcançando variados níveis em todo o mundo, consoantes as diferentes etapas de desenvolvimento de cada país”.

Nesse sentido, as diferenças entre as condições sociais, culturais, políticas, tecnológicas e econômicas entre os países terão impactos significativos na concepção de sociedade da informação e nas possibilidades de desenvolvimento destes países, seja no âmbito local, como também em uma perspectiva global. Isto porque o acesso ou não à tecnologia poderá contribuir para a produção de significativas diferenças relacionadas ao exercício da cidadania.

No entanto, Mattos e Santos (2009) destacam que estas diferenças não se limitam às questões relacionadas à inclusão ou exclusão digital, sendo essencial, inclusive, observar que a inclusão digital não está associada apenas ao acesso a computadores e à internet, assim como não deve ser avaliada a partir dos mesmos indicadores em diferentes países. Neves (2010) ressalta que limitar a inclusão ou exclusão digital ao acesso às TIC revela uma concepção instrumental, sendo esta insuficiente refletir o propósito da sociedade da informação.

Por conseguinte, Santos e Carvalho (2009) entendem que a sociedade da informação deve se expandir e criar uma teia de relações focada na informação, com o objetivo de implantar políticas públicas que contribuam para a redução da assimetria informacional e para a diminuição da exclusão – digital e informacional – de milhares de pessoas que ainda não possuem acesso às TIC. Some-se a isso a necessidade de desenvolver nos sujeitos as competências necessárias para que eles sejam capazes de acessarem e compreenderem a informação, o que não depende apenas do acesso às TIC.

Nesse mesmo sentido, Mattos e Santos (2009, p. 122) chamam atenção de que a consolidação da inclusão digital dependerá de um conjunto de fatores que devem ser considerados simultaneamente, a saber: a existência das TIC, a disponibilidade de renda para arcar com os custos de equipamentos e internet, e “finalmente, mas não menos importante, é primordial a educação, entendida como educação formal, que capacite as pessoas a compreender e trabalhar com os conteúdos gerados pelas TIC”. Esta necessidade primordial de investimento em uma educação para o exercício da cidadania também digital ressalta a importância do estabelecimento de políticas públicas informacionais, que privilegiem a capacitação dos sujeitos, o desenvolvimento de competências informacionais e os aspectos relativos à mediação da informação para acesso aos conteúdos, destacando-se, nesse sentido, a atuação do profissional da informação.

Na visão de Neves e Longo (1999), são consideradas profissionais da informação aquelas pessoas que trabalham com o ciclo de vida da informação. Tarapanoff (2006, p. 20) compreende que os profissionais da informação “podem ser considerados mediadores, educadores e facilitadores do processo de acesso e disseminação da informação”. Esses profissionais estão capacitados para exercerem atividades que envolvem a informação em todas as fases que compõem o seu ciclo, não só nas unidades de informação, mas também nas organizações de diferentes segmentos.

O ciclo informacional tem seu início a partir da identificação de uma necessidade informacional, uma lacuna ou problema a ser resolvido. É a busca por solução deste problema a partir da obtenção de informações que dará início a esse ciclo, considerando-se aspectos relacionados às fontes e capacidades de aquisição da informação, assim como as possibilidades de “seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação” (Tarapanoff, 2006, p. 23).

Nesse aspecto, o profissional da informação não se restringe ao bibliotecário. Para Almeida Júnior (2000, p. 42), “a ideia de profissional da informação não é específica nem

prerrogativa do bibliotecário, ao contrário, identifica ela uma gama de profissionais que lidam com a informação em seus vários aspectos, abordagens, suportes e momentos”. As TIC, notadamente ao final do século XX e nos primeiros decênios do terceiro milênio, provocaram grande impacto no cotidiano dos profissionais da informação, sejam estes bibliotecários, arquivistas, museólogos, administradores de sistemas, entre outros profissionais. Este impacto está direcionado às mudanças constantes de um mercado de trabalho que vem se incrementando com novas tecnologias, o que demanda desses profissionais a necessidade contínua de qualificação e o desenvolvimento de novas competências e habilidades, tudo isto para atenderem às expectativas dos usuários/clientes.

Nesse contexto, o profissional da informação deve ser caracterizado como um profissional multifacetado, capaz de desenvolver planejamento estratégico, atividades gerenciais, técnicas e humanas, possuir habilidades de comunicação, liderança, atuar em rede e possuir um perfil empreendedor. As diferentes capacidades exigidas deste profissional levam à identificação de suas competências, para uma efetiva atuação.

2.1 Competências do profissional da informação

Para Santos (2018, p. 27), o grande desafio do profissional da informação é lidar com a incerteza num mundo em constantes transformações, devendo “estar apto a assumir desafios, adquirir competências, habilidades, aptidões e atitudes de modo a oferecer um diferencial competitivo no setor que vai atuar”.

Valentim (2000) relata que, dada a necessidade de consolidação das competências e habilidades do profissional da informação, foi realizado um evento em Montevideo em 2000, denominado *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología Y Ciencia de la Información del Mercosur*. Após vários debates sobre a temática, chegou-se à seguinte conclusão sobre a definição de competências profissionais:

Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados do seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte. Isto implica a satisfação minimamente aceitável de necessidades especializadas que uma sociedade necessita resolver de forma planejada, reconhecível e verificável, com base em determinados padrões ou parâmetros de ação (Valentim, 2000, p. 17, tradução nossa).

Durante o encontro, foram definidas várias competências para o profissional da informação, em um documento intitulado *Competencias Profesionales*. Tais competências foram distribuídas em quatro categorias, a saber: comunicação e expressão; técnico-científicas; gerenciais; sociais e políticas. Por sua vez, ao se referir às competências do profissional da informação nas organizações, Beluzzo (2011) relata que em todas as profissões emergem novas necessidades, quais sejam: estar propenso às mudanças, ser multiplicador da missão, objetivos e valores das organizações, ser capaz de enfrentar barreiras e ter compromisso com a inovação. Assim, a autora apresenta um conjunto de competências do profissional da informação identificadas em estudos e pesquisas em âmbito nacional e internacional.

Dentre as competências elencadas no documento *Competencias Profesionales* e as apontadas na pesquisa de Beluzzo (2011), é possível destacar aquelas relacionadas à capacitação e orientação dos usuários para o melhor uso dos recursos informacionais, o

planejamento e execução de estudos de usuários, a elaboração de produtos informacionais para potencializar a disseminação da informação, gestão de conteúdos, relacionamento com os usuários, bem como as competências específicas relacionadas à atuação deste profissional. Destaque-se também as competências relacionadas ao conhecimento e uso das TIC, sendo estas amplamente apontadas em meio aos diferentes estudos mencionados.

Nesse aspecto, na visão de Silveira (2008), o profissional da informação tem sua atuação marcada por uma enorme mudança de paradigma, sobretudo por não mais atuar exclusivamente nos limites físicos de um acervo. Para o autor, o mercado passou a exigir do profissional da informação competências e habilidades que o impulsionem a:

1. Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
2. Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
3. Conhecer e utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
4. Organizar o conhecimento por meio de ferramentas linguísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
5. Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
6. Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para democratização dos recursos oriundos da *práxis* humana (Silveira, 2008, p. 89-90).

Diante do exposto até aqui, a percepção de que as competências do profissional da informação necessitam, em alguma medida, de atualizações ou mesmo o surgimento de novas competências é decorrente da identificação das atividades desenvolvidas nos diferentes ambientes onde este profissional pode atuar. A correta identificação destas atividades, bem como a identificação dos recursos disponíveis e daqueles ainda necessários para a melhoria do desempenho organizacional se dá por meio do mapeamento de competências.

O mapeamento de competências permite identificar as competências existentes, como também as lacunas ou *gaps*, tomando por base as competências necessárias. É por meio do mapeamento de competências que as organizações serão capazes de tomar decisões para a contratação de pessoas ou de investimento na capacitação de seus profissionais (Carbone, 2016).

É importante frisar que não existe uma fórmula exata para se mapear as competências, sendo essencial que o processo de gestão por competências seja alicerçado na descrição das atividades que devem ser desenvolvidas em cada segmento organizacional. Por esta razão, compreender quais são as demandas atuais das organizações e de seus clientes/usuários é essencial para que as atividades inerentes a cada profissional sejam bem definidas e, como consequência, as competências necessárias à realização destas atividades sejam identificadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar a obtenção de mais informações sobre um tema, orientando a fixação de objetivos ou a descoberta de um novo enfoque para o assunto. Já a pesquisa descritiva almeja estudar as características de uma população ou de uma determinada realidade, e com isto, conhecer seus aspectos ou variáveis e identificar as relações existentes entre eles (Bufrem; Alves, 2020). No escopo desta pesquisa, apoiada em uma análise bibliométrica, a abordagem quantitativa é pertinente, pois viabiliza o objetivo de quantificar os processos de comunicação escrita característico da Bibliometria (Araújo, 2006).

A bibliometria, conhecida inicialmente por bibliografia estatística, se constitui em um método ou técnica de quantificação dos processos de comunicação escrita, utilizando, para isto, a aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas (Araújo, 2006). É um método que tem como princípio a análise da atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações, sendo o seu foco o desenvolvimento de indicadores (Reis; Spinola; Amaral, 2017).

Para Faria (2015, p. 11), os indicadores de produção ou atividade “são criados a partir da contagem de publicações e visam à elaboração de listas de frequência ou *rankings* de pesquisadores, instituições, empresas e países”. Neste grupo de indicadores, podem ser levantados dados sobre tipos de produção, autores, instituições e periódicos. Reis, Spinola e Amaral (2017) acrescentam, sobre os indicadores de produção científica, que podem ser produzidos indicadores de participações percentuais, distribuições de produtividade de autores (Lei de Lotka), classificações de periódicos, distribuições de revistas por assunto (Lei de Bradford), além da distribuição do uso de vocabulário (Lei de Zipf). Já os indicadores de ligação “são gerados da contagem da co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento” (Reis; Spinola; Amaral, 2017, p. 218).

Na pesquisa, foram utilizados os seguintes indicadores de produção: tipo de produção; ano; autoria; instituições; periódicos; palavras-chaves. Dentre os indicadores de ligação, foram utilizadas a co-ocorrência de palavras chaves e as redes de cocitações.

É importante considerar que a análise baseada apenas em indicadores quantitativos apresenta algumas limitações, pois nem toda a produção científica se encontra publicada, o que deixaria estes resultados de fora da análise (Faria, 2015; Reis; Spinola; Amaral, 2017). Além disso, altos índices de publicação e/ou citação não implicam necessariamente em elevada qualidade das produções. Por esta razão, é importante considerar que o panorama apresentado nas pesquisas bibliométricas não reflete em sua totalidade o estado das publicações, assim como a sua qualidade, sendo capaz de fornecer indícios para o conhecimento sobre a pesquisa científica, mas que devem ser explorados com maior profundidade.

Para a coleta de dados, foram consideradas as pesquisas apresentadas sobre o formato de artigos científicos, dissertações e teses da Ciência da Informação. Para a busca de trabalhos especificamente na área da CI, foram utilizadas as seguintes bases de dados: a) para o levantamento de dissertações e teses, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; b) para o levantamento de artigos, o Portal de Periódicos CAPES e a BRAPCI.

Para a construção do *corpus* da pesquisa, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi inserido no campo de busca o termo "mapeamento de competências". Desta primeira busca, resultaram 388 trabalhos. Entretanto, considerando que a análise desta pesquisa é sobre a produção científica na Ciência da Informação, este resultado geral foi refinado pelos filtros "ano" e "área de conhecimento". Assim, foram considerados os trabalhos defendidos entre os anos de 2014 e 2023, na área de conhecimento Ciência da Informação. A partir deste refinamento, foram listados 10 trabalhos. Após a leitura do título, palavras-chaves e resumo, foi realizado um novo refinamento, resultando em seis trabalhos.

Já no Portal de Periódicos CAPES, optou-se pelo formulário de busca avançada, por permitir um número maior de filtros para que os resultados da pesquisa sejam mais específicos. Nesse sentido, a busca utilizou os termos “mapeamento de competências” e “ciência da informação”, adotando-se a opção “qualquer campo”, “contém”, além do operador *booleano* “E”, de modo que a pesquisa resultasse em artigos que contivessem estas expressões. Esta busca inicial resultou de 34 artigos. Destes, apenas 15 foram revisados por pares. Esta opção de filtro se deu, pois, artigos que passam por este tipo de revisão podem apresentar maior rigor no processo de avaliação e ajuste no texto final. Destes artigos, apenas três foram selecionados, por apresentarem discussão sobre a temática investigada nesta pesquisa.

Na base de dados BRAPCI, foi realizada a busca pelo termo “mapeamento de competências”, selecionando-se os filtros de tempo, o tipo de coleção e os campos de pesquisa. A busca resultou em 10 artigos, sendo selecionados quatro deles. Apesar de o campo “eventos” não ter sido marcado no filtro “coleções”, um artigo foi de trabalho em evento, sendo excluído da pesquisa. Além disso, quatro artigos foram publicados apenas em formato de resumo de pesquisas, não possuindo o conteúdo na íntegra. Um artigo foi publicado em uma revista internacional, com autoria e instituição de origem das autoras também fora do país. Este artigo foi excluído por não apresentar adequação aos indicadores de produção (Instituição, Programa de Pós-Graduação e seu conceito, região e estado da federação) estabelecidos para a pesquisa bibliométrica.

Por fim, observou-se que entre os três artigos selecionados no Portal de Periódicos CAPES e os quatro artigos selecionados na BRAPCI, dois foram repetidos. Por esta razão, a pesquisa teve um total de cinco artigos, sendo um disponível exclusivamente no Portal de Periódicos CAPES, dois artigos disponíveis apenas na BRAPCI e dois comuns às duas bases. Com isso, o *corpus* da pesquisa é composto por 11 trabalhos, sendo seis dissertações e cinco artigos.

4 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As pesquisas bibliométricas permitem analisar uma atividade ou campo científico a partir do estudo quantitativo destas publicações, pautada no desenvolvimento de indicadores. Um dos enfoques para a realização de estudos bibliométricos é a análise dos indicadores de produção e de ligação, que permitem a identificação da evolução das pesquisas e distribuição do conhecimento sobre determinado tema.

Destarte, para analisar a produção científica sobre mapeamento de competências no âmbito da Ciência da Informação, pretende-se evidenciar como a temática vem sendo abordada na área por meio de dados quantitativos que revelem os tipos de produção, autores, instituições, Programas de Pós-Graduação, classificação e distribuição por assunto dos periódicos, a distribuição de palavras-chaves e as possíveis redes de colaboração entre os pesquisadores.

Espera-se que este conjunto de indicadores forneça um panorama da produção científica sobre mapeamento de competências na CI, como também que permita identificar como o mapeamento de competências é percebido e aplicado no contexto da Ciência da Informação.

Estes resultados serão de significativa importância para a percepção de possíveis competências-chave dos profissionais de informação, de estratégias para mapear as competências destes profissionais ou mesmo a necessidade de estabelecimento destas estratégias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 04 fev. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014.

BEDIN, Sonali Paula Molin; VIANNA, William Barbosa. Liderança e atuação profissional em unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, 2021.

BELUZZO, Regina C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 58 – 73, 2011.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 2020. 130 p.

CARBONE, Pedro Paulo. **Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. **Bibliometria: nova apostila**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2015.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC**, São Paulo, Edição Especial, 2001. p. 183-196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor; SANTOS, Bruna Daniela Dias Rocchetti. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 117- 132, março, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **ADM por Competências: Você Gestor**. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

NEVES, Bárbara Coelho. Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 47-60, jan./abr., 2010.

NEVES, Elisabete da Cruz; LONGO, Rose Mary Juliano. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 161–172, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46591>. Acesso em: 17 dez. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; ARAÚJO, Sérgio Luiz Elias. O papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros e sua consequente disponibilização. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, p. 352-363, jul./sep., 2011. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/65/68>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, José Eduardo dos; SPINOLA, Adriana Tahereh Pereira; AMARAL, Roniberto Morato do. Incipiência da visualização de indicadores bibliométricos e altmétricos nos Repositórios Institucionais brasileiros. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 213-234, Edição Especial 5 EBBC, 2017.

RIBAS, Cláudia S. da Cunha; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez., 2007.

SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. **Diretrizes para a implantação da Gestão da Informação e do Conhecimento no Orçamento Participativo de João Pessoa/PB**. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 2020.

SAMPAIO, Larissa Amorim Catunda. **Mapeamento das competências gerenciais necessárias aos gerentes das Unidades de Informação do Poder Judiciário Brasileiro**. 2010, 209 fs. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2010.

SANTOS, Juliana Cardoso. Atuação do profissional da informação no processo de inteligência competitiva organizacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 3, n. 2, p. 26–50, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/42>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Ângela Grossi. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. O Bibliotecário como Agente Histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, 2006. p. 19-36. 2006.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000.

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; CUNHA, Sandra Sanches; SANTOS, Cristina Ribeiro; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Os paradigmas da ciência da informação e as contribuições do paradigma social à organização e representação do conhecimento. *In: V COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO (COAIC)*. **Anais eletrônicos** [...] Londrina: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UDEL), 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/709/548>. Acesso em: 14 nov. 2023.